



DISCUSSÕES SOBRE POBREZA MENSTRUAL EM SALA DE AULA: UTILIZANDO A CIÊNCIA CONTRA A DESINFORMAÇÃO

Ana Luisa Ramos ¹
Flora Mariotti ²
Taitiâny Bonzanini ³

INTRODUÇÃO

Muito se discute a análise sobre o papel das mulheres nas diferentes sociedades e organizações. Mas no século XXI houve maior abertura para a expressão do potencial feminino e compreensão acerca das características e individualidades do seu corpo e funcionamento, ocasionando maior espaço e liberdade para se expressarem e conhecer a si próprias e seus direitos, e ainda assim, em muitos lugares do mundo, mulheres lutam para simplesmente poderem usar a roupa que quiserem ou falar sem a necessidade da permissão de um homem.

Ao contrário do que muitos pensam, a luta feminista busca a igualdade de respeito aos direitos e a igualdade de oportunidades, e não para colocar as mulheres em um patamar acima daquele ocupado por homens. faz parte dessa luta reivindicar que o corpo feminino não seja um tabu, e tratar temas, como a menstruação, por exemplo, sem configurar vergonha às mulheres, ou chacota por parte de outros. Falar sobre menstruação e como ela molda e modifica o corpo feminino, coloca em pauta e faz refletir sobre como a relação das mulheres com seus próprios corpos é afetada pelo tabu que rodeia o assunto (SOUZA, 2017).

No decorrer dos séculos falar sobre menstruação se manteve como um assunto delicado (RATTI et al, 2015) e até negligenciado em diálogos informativos, educativos e até mesmo no âmbito familiar. Nossas antepassadas foram instruídas e educadas a esconder esse processo fisiológico, e se envergonhar de o sangue menstrual ser visto por outras pessoas. Como sabemos, o melhor e mais eficiente meio de propagar uma informação, seja ela falsa ou verdadeira, é a fala. Dessa forma crenças e tabus relacionados à menstruação se perpetuaram nas famílias e na sociedade, além, claro, do papel da mídia e da publicidade, que com campanhas que representam mulheres felizes, alegres e dispostas quando menstruadas e o

¹ Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - USP, anaramos@usp.br;

² Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - USP, floramrfm@usp.br

³ Professora orientadora: Doutora, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - USP, taitiany@usp.br.



sangue menstrual com o uso de tinta vermelho vivo, acabam por acentuar o parâmetro de que mulheres não podem expressar seus reais sentimentos durante esse período, fazendo com que muitas jovens considerem o período menstrual como sinônimo de vergonha ou algo a ser escondido, fazendo com que esta seja uma experiência desagradável. Entende-se que compreender esse processo fisiológico perpassa, obrigatoriamente, pelo ensino de conceitos, processos e questões a ele relacionadas, o reforça o papel da Ciência contra o preconceito e a desinformação.

Nesse sentido, cabe perguntar se meninas e meninos, que frequentam a educação básica, recebem conhecimentos e têm a oportunidade de estudar o que ocorre com o próprio corpo durante sua trajetória na educação formal. A educação sexual nas escolas se faz assim necessária para que, mais do que informar, possa proteger os estudantes das consequências da desinformação, como por exemplo a gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), que em sua maioria ocorrem devido ao fato de adolescentes não receberem orientações adequadas e diálogos sobre a fisiologia humana, inclusive sobre o ciclo menstrual feminino, e as alterações no humor e no corpo, as dores e desconfortos que acompanham a menstruação e o que ela significa (VARGENS et al., 2019)

Soma-se a essas questões o fato de muitas meninas brasileiras não terem acesso a produtos de higiene menstrual, ou mesmo um banheiro adequado na residência ou escola. Algumas mulheres improvisam absorventes utilizando retalhos de pano, jornais e até mesmo miolo de pão durante o período menstrual, ou seja, sofrem da pobreza menstrual que pode provocar falta às aulas. Dados da Organização Mundial da Saúde (ONU) evidenciam que no mundo a cada 10 meninas, uma deixa de ir às aulas durante o período menstrual em decorrência da falta de itens de higiene, ou por medo, vergonha, ou pela combinação desses fatores. A pesquisa “Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos”, realizado pelo Unicef e lançada em maio de 2021 indicou que 4 milhões de meninas sofrem com falta de absorventes, banheiros ou sabonetes, privando-as de frequentar a escola. O Fundo de População das Nações Unidas no Brasil (UNFPA) indica que a ausência de condições sanitárias mínimas para que as mulheres possam gerenciar sua menstruação é uma violação de direitos humanos e uma condição que distancia o país do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como o ODS 3, relacionado à saúde e ao bem estar trata, portanto de uma questão urgente a ser debatida pela escola.

A partir dessas considerações, licenciandas que integram um projeto do PIBID/ESALQ, Programa de Iniciação a Docência da CAPES, núcleo da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, campus da Universidade de São Paulo, localizado na cidade



de Piracicaba, São Paulo, em atuação direta com uma escola estadual, a E. E. Antônio de Mello Cotrim, quando foram questionadas sobre o tema que poderiam trabalhar em uma disciplina eletiva chamada “Ciência contra a desinformação”, escolheram o tema “Pobreza Menstrual”, que foi prontamente acatado tanto pela professora coordenadora do projeto como a professora supervisora que é a professora de biologia da escola em questão.

METODOLOGIA

O tema eleito deveria ser planejado para uma atividade remota, no formato de “live”, a ser realizada no mês de julho de 2021. As “lives” são transmissões ao vivo de áudio e vídeo utilizando a rede Internet, nelas tanto quem transmite como quem acompanha estão em tempo real em um mesmo ambiente virtual, podendo ocorrer interações como perguntas escritas enviadas ou, dependendo da plataforma de transmissão, conversas. Esse foi o formato escolhido pois a atividade deveria respeitar o distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19 e, ao mesmo tempo, poderia favorecer a participação dos estudantes que estariam acompanhando a transmissão em dia e horário previamente estabelecido. Esses estudantes estariam na escola, que funcionava presencialmente com uma parcela dos estudantes matriculados. Assim, a professora supervisora seria responsável por garantir a transmissão da “live”, para tanto foram organizados dois dias para diferentes grupos de alunos para evitar também a aglomeração, estes foram organizados no pátio da instituição de ensino, com carteiras e cadeiras individuais e espaçadas, respeitando as normas do distanciamento social, posicionados de forma a terem visão da tela de transmissão. Com o uso das caixas de som da escola foi possível a todos ouvir de forma clara e concisa a apresentação, por haver câmera disponível no computador da escola, as licenciandas que apresentavam também puderam observar os alunos e interagir diretamente com eles.

Houve planejamento para realização de duas “lives” em dois dias diferentes, para estudantes do ensino médio. Utilizou-se o Google Meet para a transmissão, assim as licenciandas poderiam interagir com os estudantes também através de imagens. Para organização da apresentação foram considerados fatos importantes sobre a menstruação ao longo da história, conceitos e processos relacionados à menstruação, conceitos sobre fisiologia do corpo humano e orientações quanto à necessidade do acesso democrático à informação, estimulando homens e mulheres a lutar contra a pobreza menstrual no país. O material utilizado como apoio para a apresentação foi organizado no formato de slides, com imagens, figuras, ilustrações, e vídeos curtos, para tornar a apresentação mais atrativa para os



estudantes e também exemplificar as discussões. Para tanto, considerou-se a necessidade de exercitar a transposição didática e contextualização dos temas. Foi planejada também uma atividade de perguntas e respostas, para interagir com os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da transmissão das “lives”, considerou-se oportuno abordar questões de interesse dos estudantes, além de motivá-los a pensar sobre o tema. Assim, a professora solicitou que perguntas fossem enviadas com antecedência para as licenciandas que apresentariam a “live”. As principais questões foram sobre o sistema reprodutor e o ciclo menstrual, e elas guiaram o planejamento inicialmente elaborado, para que a apresentação atendesse as necessidades e curiosidades do público alvo. Além disso, as perguntas dos estudantes foram de grande relevância para uma análise sobre o nível de conhecimento desses estudantes sobre o tema, e a necessidade de trabalhar conhecimentos científicos para combater a desinformação.

Na primeira apresentação foram abordados assuntos como: histórico da menstruação; o que é a menstruação; porque e como ocorre a menstruação; regulação hormonal da menstruação; como surgiram os absorventes; quais os tipos de absorventes existentes; como usar um absorvente. No momento de abordar este último tópico, foi feita uma demonstração instrutiva quanto ao correto modo de abrir, utilizar e descartar um absorvente plástico. Após a apresentação expositiva sobre os assuntos elencados, iniciava a atividade de perguntas e respostas. Para tanto, os estudantes receberam cartões verdes e vermelhos, que seriam levantados para indicar as respostas para as perguntas. Nesta atividade, foram apresentadas afirmações ainda muito presentes no senso comum de muitos homens e mulheres, mesmo sem qualquer confirmação científica, para que os alunos pudessem julgá-las verdadeiras ou falsas, e a partir de suas respostas esclarecer o porquê das afirmações estarem ou não incorretas do ponto de vista científico. Alguns exemplos de afirmações julgadas pelos alunos foram:

- Não é recomendado tomar banho quando menstruadas porque o sangue sobe para a cabeça;
- Sangue da menstruação apresenta mau odor;
- Comer chocolate ameniza os sintomas da TPM;
- Se eu lavar o cabelo menstruada, paro de menstruar.



Após a dinâmica, no tempo restante para completar 60 minutos de “live”, foram respondidas algumas das perguntas que os estudantes poderiam enviar durante a transmissão. Como a live foi apresentada em uma televisão, pois a escola não dispõe de aparelhos individuais para os estudantes, as perguntas eram anotadas em pedaços de papel e a professora fazia a leitura de cada uma. As questões foram sobre menstruação, uso de absorventes e sistema reprodutor. Algumas questões realizadas ao final da primeira “live”, como: “por que homens não menstruam”, foram incorporadas na apresentação da segunda live. Esse é um exemplo sobre a importância do professor refletir sobre e durante a prática, e como a prática pode apresentar elementos que podem favorecer o replanejamento de uma atividade, por exemplo.

Após a realização da primeira "live" alguns parâmetros observados foram otimizados. Dessa forma, na segunda apresentação houve a intenção de promover uma interação com os estudantes de uma forma diferente durante a dinâmica de perguntas e respostas ao final da apresentação expositiva, como uma brincadeira de “dorme e acorda”, então para responder às questões os estudantes deveriam sentar e levantar das cadeiras. Porém, observou-se que os estudantes sentiram inibição para realizar a atividade, demonstrando que o uso dos cartões foi mais eficiente para a interação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atividades relacionadas a tabus, como a menstruação, indicam a importância do olhar atento do professor com relação às propostas que planeja e a revisão de práticas que possam ser mais adequadas ao tema e grupo de estudantes participantes, favorecendo construções de saberes sobre a prática pedagógica.

Analisa-se também que ao solicitar que estudantes coloquem questões sobre o assunto que será abordado em aula pode configurar um importante exercício para reconhecer concepções prévias, esclarecer dúvidas e ideias errôneas e abordar questões a partir dos interesses e necessidades, trata de uma atividade que favorece o planejamento da atividade pedagógica, devendo estar presente na ação do professor. Com essa atividade foi possível verificar, por exemplo, que muitos alunos tinham dúvidas quanto à menstruação e educação sexual, levando consigo algumas informações equivocadas a respeito dos temas.

Por fim, cabe destacar que o momento pandêmico impõe ao professor desafios, o principal deles o de manter atividades didáticas interativas e motivadoras. Nesse sentido, avalia-se que o formato da “live” favoreceu a participação dos estudantes nas discussões



propostas e para as licenciandas apresentou a possibilidade de exercitar uma forma de trabalho pedagógico nunca realizada anteriormente com um formato passível de uso e adaptação ao contexto de distanciamento socialmente, levando a reflexões sobre a necessidade de ser flexível, estar sujeito ao novo e ao aprender sempre.

Palavras-chave: Menstruação; Ensino Médio; Pobreza Menstrual; Desinformação

AGRADECIMENTOS

PIBID/CAPES
PUB/USP

REFERÊNCIAS

RATTI, C. R. et al. O tabu da menstruação é reforçado pelas propagandas de absorvente. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, XXXVIII. 2015. p. 15.

SOUZA, T. M. de. Perspectivas sobre a menstruação: análise das representações na publicidade e na militância feminista online. **Csonline - Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, [S.L.], n. 23, 25 jan. 2018. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/1981-2140.2017.17450>

VARGENS, O. M. da C. et al. A percepção de mulheres sobre a menstruação: uma questão de solidariedade. **Revista Enfermagem Uerj**, [S.L.], v. 27. set. 2019. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.40120>.